



147

Características Sociodemográficas e suas diferenças no Maquiavelismo e na Justiça percebida em estudantes do Stricto Sensu na Área de Negócios

Mestre/MSc. João Victor Lucas [ORCID iD](#), Doutor/Ph.D. Flaviano Costa [ORCID iD](#)

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brazil

Mestre/MSc. João Victor Lucas

[0000-0001-6135-5874](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade

Doutor/Ph.D. Flaviano Costa

[0000-0002-4694-618X](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade

Resumo/Abstract

Este estudo postula como objetivo comparar as diferenças na percepção de Justiça Acadêmica e o traço do Maquiavelismo em estudantes do Stricto Sensu da Área de Negócios, de acordo com suas características sociodemográficas. Para isso, realizou-se um levantamento tipo Survey, que contou com 334 respostas válidas entre os estudantes de pós-graduação Stricto Sensu no Brasil. Os resultados obtidos pelo questionário demonstraram que há diferenças significativas na percepção de Justiça Acadêmica entre os gêneros, demonstrando uma menor percepção de justiça entre as mulheres. Ao ser analisada a região, percebe-se que os cursos pertencentes as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste possuem uma menor percepção de justiça acadêmica. Quando analisados os traços do maquiavelismo, percebe-se que estudantes mais jovens tendem a possuir um traço mais elevado de Maquiavelismo, assim como estudantes de contabilidade possuem mais desconfiança nos outros, quando comparados com os outros estudantes da Área de Negócios. Estes resultados geram a conclusão de que as características pessoais e sociodemográficas podem ser um instrumento específico de análise individual e comportamental dos estudantes, gerando a reflexão sobre as especificidades de políticas e ações a serem aplicadas aos diferentes tipos de estudantes ao se depararem com atitudes de injustiça no ambiente da pós-graduação.

Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) / Accounting Education and Research



Características Sociodemográficas e suas diferenças no Maquiavelismo e na Justiça percebida em estudantes do *Stricto Sensu* na Área de Negócios

Resumo

Este estudo postula como objetivo comparar as diferenças na percepção de Justiça Acadêmica e o traço do Maquiavelismo em estudantes do *Stricto Sensu* da Área de Negócios, de acordo com suas características sociodemográficas. Para isso, realizou-se um levantamento tipo *Survey*, que contou com 334 respostas válidas entre os estudantes de pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil. Os resultados obtidos pelo questionário demonstraram que há diferenças significativas na percepção de Justiça Acadêmica entre os gêneros, demonstrando uma menor percepção de justiça entre as mulheres. Ao ser analisada a região, percebe-se que os cursos pertencentes as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste possuem uma menor percepção de justiça acadêmica. Quando analisados os traços do maquiavelismo, percebe-se que estudantes mais jovens tendem a possuir um traço mais elevado de Maquiavelismo, assim como estudantes de contabilidade possuem mais desconfiança nos outros, quando comparados com os outros estudantes da Área de Negócios. Estes resultados geram a conclusão de que as características pessoais e sociodemográficas podem ser um instrumento específico de análise individual e comportamental dos estudantes, gerando a reflexão sobre as especificidades de políticas e ações a serem aplicadas aos diferentes tipos de estudantes ao se depararem com atitudes de injustiça no ambiente da pós-graduação.

Palavras-chave: Justiça Acadêmica. Maquiavelismo. Características Sociodemográficas. *Stricto Sensu*. Área de Negócios.

1 INTRODUÇÃO

A percepção de justiça em seus diversos âmbitos não é um valor objetivo e simples, trazendo consigo diferentes fatores que auxiliam a explicar o que e porque algo é percebido como justo ou injusto (Tyler, Boeckmann, Smith & Huo, 1997). Choory-Assad (2002) utilizou-se da base teórica desenvolvida no ambiente organizacional para aplicação e adaptação no cenário acadêmico, buscando estudar aspectos voltados ao alinhamento da percepção de justiça na configuração acadêmica.

Dentre as variadas dimensões em que são classificadas a Justiça no ambiente de sala de aula e organizacional, é necessário manter o entendimento de que os indivíduos não percebem a justiça da mesma maneira, gerando diferentes indagações sobre a forma de construção do pensamento de justiça social em cada pessoa (Törnroos et. al, 2019). Diferentes condições podem influenciar a ideia sobre a justiça de alguma ação, inclusive questões situacionais e pessoais, como disposições pessoais e sociais (Major & Deaux, 1982; Greenberg, 2001).

Nessa ideia, entende-se que as características pessoais possuem protagonismo no entendimento do que é percebido como justo ou não em ambientes em que há sociabilidade e poder entre agentes. Nessa linha, ao recorrer à literatura atual, observa-se a existência de uma relação entre percepções de justiça organizacional e traços de personalidade, sustentando que os traços de personalidade podem auxiliar na compreensão de como é construída a percepção de justiça (Shi et. al, 2010; Törnroos et. al, 2019; Wang, Hackett, Zhang e Cui, 2019).

Considerando a aderência prévia aos objetivos e estruturas esperadas da Área de Negócios, este estudo trata de maneira essencial o traço de personalidade do Maquiavelismo. Isso ocorre, pois, o Maquiavelismo destaca características essenciais para o desenvolvimento de algumas competências proveitosas à Área de Negócios. Tais como a disposição para



elaboração de estratégias, a inclinação para utilização de procedimentos políticos e comportamentos voltados ao poder e controle (Dahling, Whitaker e Levy, 2009).

Ao serem relacionados a uma configuração acadêmica, como a sala de aula, os elementos do Maquiavelismo podem gerar percepções distorcidas de injustiça social. Tal fato ocorre devido à relação evidenciada na literatura entre o alto grau de percepção de justiça com o cumprimento das regras de classe e à satisfação com a nota (Colquitt, 2001).

Com base no apresentado anteriormente, sabe-se as questões individuais e a sociabilidade humana são sinais latentes no entendimento do que pode ser considerado percepção de Justiça Acadêmica e o Maquiavelismo, logo, esta pesquisa levanta o seguinte questionamento: *quais as diferenças na Justiça Acadêmica percebida e no Traço de Maquiavelismo dos estudantes do Stricto Sensu da Área de Negócios, considerando suas características sociodemográficas?*

O questionamento apresentado acima postula como objetivo comparar as diferenças na percepção de Justiça Acadêmica e o traço do Maquiavelismo em estudantes do *Stricto Sensu* da Área de Negócios, de acordo com suas características sociodemográficas.

A investigação contribui com a literatura atual ao oferecer conteúdo empírico ao entendimento de diferenças individuais que se relacionam aos aspectos práticos e comportamentais e o entendimento de suas diferentes características pessoais e sociais no ambiente da pós-graduação, visto que, a personalidade pode ajudar a explicar as diferenças individuais nas percepções de justiça (Törnroos et al., 2012).

Em congruência ao citado, o estudo acerca da percepção de justiça e suas distribuições em diferentes grupos nas universidades, pode ser útil para coordenadores de cursos da área de negócios em suas práticas gerenciais. Em especial, pela possibilidade de direcionar ações que estimulem as dimensões da eficácia que um bom relacionamento entre alunos e professores pode trazer em relação ao aprendizado e desempenho acadêmico.

Este estudo visa fomentar a ciência contábil utilizando-se do instrumento *Machiavellian Personality Scale - MPS* (Dahling, Whitaker & Levy, 2009) no ambiente acadêmico brasileiro, sendo essa uma escala contemporânea e diversificada. Essa utilização possibilita o estudo de forma segregada dos diferentes elementos caracterizadores do maquiavelismo e ao ser aplicado às diferentes características sociodemográficas, há o entendimento de tendências de comportamento e personalidade de cada grupo separadamente.

Sobre os traços estudados aplica-se a esta pesquisa o maquiavelismo por se tratar de um construto com implicações importantes para os critérios organizacionais e acadêmicos, utilizando elementos voltados ao poder, estratégia e disposições políticas (Dahling, Whitaker e Levy, 2009). Ressalta-se que essas disposições estratégicas para relacionamentos interpessoais, podem ser aplicadas seguindo as mesmas pré-disposições de personalidade em diversos ambientes com interação social e organizado, como organizações e academia.

O estudo de características individuais, como os traços de personalidade e a percepção de Justiça Acadêmica, atreladas às diferenças entre os grupos caracterizadores, geram também, a possibilidade de tomada de decisão voltada às políticas de equidade e diversidade no ambiente educacional, considerando nisso, as diferenças pertencentes aos grupos de pós-graduandos. Logo, este estudo, busca também, adicionar à literatura questões relacionadas às particularidades de cada grupo, sendo assim, um sinalizador de como diferentes estudantes enxergam a pós-graduação, além do que pode alterar essa visão.

No ambiente acadêmico, é relevante a compreensão de fatores que envolvem docentes e instituições de ensino quanto aos comportamentos que de fato são geradores de sentimentos de justiça ou injustiça, sendo que este último pode acarretar diversas reações, tais como: agressividade, frustração, desmotivação, perda de confiança no corpo docente, baixo



desempenho acadêmico, agressão ao professor e comportamentos desonestos (Santos et. al. 2020).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Justiça Acadêmica

A educação possui uma distinta esfera de justiça, visto que, a todo momento ocorrem processos de distribuição, recompensas, avaliações e relacionamentos, podendo essas ações serem vistas como justas ou não (Res & Sabbagh, 2016), gerando a oportunidade de uma especificidade de pesquisas que consideram o ambiente acadêmico como uma diferente linha de pesquisa, sendo essa a Justiça Acadêmica. Justiça Acadêmica, originalmente tratada como *classroom justice* (justiça de sala de aula), pode ser definida como “percepções de justiça em relação aos resultados ou processos que ocorrem no contexto educacional” (Chorry-Assad & Paulsel, 2004, p.254).

A segregação de dimensões utilizada considera as relações interpessoais como elemento integrante da percepção de justiça, sem realizar a divisão em dimensões opostas, devido a semelhança em sua origem. São considerados também nesse modelo a qualidade do tratamento recebido pelas pessoas no desenvolvimento dos processos acadêmicos e organizacionais das Instituições de Ensino (Simil. 2016). Em suma, as dimensões de Justiça Acadêmica trabalhadas neste estudo são a Justiça Distributiva, a Processual e a Interacional.

As primeiras pesquisas envolvendo as percepções de justiça, com base na teoria da justiça organizacional, baseavam-se em uma única dimensão de justiça para entender os fenômenos relacionados aos julgamentos realizados em diferentes situações, podendo agir de diferentes maneiras mediante ao que é considerado justo ou injusto, sendo essa a dimensão distributiva da justiça (Sanches, 2016). Esses estudos tiveram como fundamento inicial a Teoria da Troca Social, desenvolvido por Homans (1961), onde ele defendia que em uma relação de troca entre indivíduos, espera-se que haja proporcionalidade entre recompensas e investimentos, que quando atingida gera uma percepção de Justiça Distributiva no agente envolvido.

A justiça distributiva está preocupada com quais resultados são distribuídos, a justiça processual considera a maneira em que ocorre a divisão dos resultados e a justiça interacional conceitua a justiça em termos de como os indivíduos são tratados (respeito e polidez) e como eles recebem informações (adequação e veracidade). Combinadas, essas dimensões fornecem uma descrição mais abrangente sobre a percepção de justiça ou injustiça (Rasooli, Zandi & DeLuca, 2019).

A Justiça distributiva centra-se na percepção de que a distribuição das condições e bens que afetam o bem-estar individual, grupal ou comunitário, incluindo o bem-estar psicológico, aspectos físicos, fisiológicos, econômicos e sociais, é considerada justa (Deutsch, 1985; Chory e Paulsel, 2004). No ambiente acadêmico, as questões de justiça distributiva surgem em relação, por exemplo, quando relacionada a nota atribuída por um professor como resultado da disciplina (Chory e Paulsel, 2004).

Enquanto a justiça distributiva vincula-se com percepções de justiça dos resultados recebidos, a dimensão processual envolve percepções de justiça dos procedimentos utilizados na tomada de decisões de distribuição de recursos (Cropanzano e Greenberg, 1997). A justiça processual tem relação com os componentes do processo do sistema social que regulam a



distribuição dos recursos e seu foco está na avaliação do indivíduo e dos eventos que precedem esta distribuição (Leventhal, 1980).

Quando analisada com base no ambiente acadêmico, a dimensão de justiça processual refere-se à percepção de justiça relacionada aos processos utilizados na sala de aula para atribuição de resultados, visto que, os estudantes podem considerar como justos ou injustos os procedimentos e critérios estabelecidos pelos professores para a avaliação e atribuição de notas, considerando que, no ambiente instrucional, os critérios de avaliação podem ser previamente apresentados aos estudantes (Berti, Molinari & Speltini, 2010).

Ressalta-se que quando a justiça processual é alta, a distribuição dos resultados, mesmo que injusta, é considerada sem importância porque a distribuição será razoavelmente reconfigurada no longo prazo. Em contraposição, quando esta dimensão é considerada baixa, as necessidades imediatas dos indivíduos de autoestima e auto identidade são frustradas, sugerindo que futuras interações também serão insatisfatórias (Chory, 2004).

Finalmente, a justiça interacional se relaciona com a percepção do que é considerado justo ou não na relação interpessoal entre indivíduos, originalmente relacionada às relações de organizações empresariais (Bies e Moag, 1986). Nessa dimensão da justiça se percebe a necessidade de discutir aspectos de tratamento nas relações interpessoais entre os agentes (Tyler e Blader 2003). No âmbito da sala de aula, a justiça interacional ocupa local de protagonismo, considerando que a forma como professores e alunos interagem têm um grande impacto na formação do ambiente de aprendizagem e na promoção do comportamento positivo e da motivação dos alunos (Wubbels e Brekelmans, 2005).

Quando estudadas as questões sociodemográficas dos estudantes, em comparação a Justiça Acadêmica, as percepções dos estudantes sobre a Justiça divergirem significativamente de acordo com o gênero, o tipo de programa e o tipo de escolaridade sendo constatado que os alunos mais novos na universidade têm uma percepção mais justa sobre o ambiente de aprendizagem e, à medida que vão ficando mais tempo e possuindo uma alteração de vínculos, as percepções de justiça diminuem, concluindo que a percepção de justiça é diferente entre os grupos de estudantes. Em relação ao gênero, percebe-se uma percepção mais significativa de Justiça de gênero masculino, demonstrando que as relações das pessoas do gênero feminino são vista como mais injusta, quando comparadas com as percepções masculinas (Çaglar, 2013).

Ainda sobre as características sociodemográficas dos alunos do *stricto sensu*, percebeu-se que as estudantes do gênero feminino percebem um valor de justiça menor, quando comparadas aos estudantes do gênero masculino (Berti, Molinari & Speltini, 2010; Simil, 2016; Sabino, Cunha, Colauto & Francisco, 2019). Quanto à idade há uma relação positiva desta variável com as variáveis dependentes do estudo, ou seja, quanto maior a idade do discente, maior sua percepção de justiça distributiva, procedimental e interacional. Chory (2007), por exemplo, identificou em seu trabalho que os alunos mais jovens – com menos de 21 anos – tendem a ter menores percepções de justiça distributiva e procedimental. A investigação de relações semelhantes a essa irá contribuir para que se possa traçar um panorama da percepção de justiça relativamente às características do indivíduo.

Além das questões trazidas, conforme defendido neste trabalho, há de considerar que alunas do gênero feminino de uma determinado país ou região podem tender a perceber a justiça em menor grau. Do contrário, alunas desse mesmo sexo oriundas de outra região podem ter o efeito inverso. Portanto, há que se relativizar as análises e as possíveis generalizações nesse sentido (Simil, 2016).

2.2 Maquiavelismo



Os traços de personalidade estão relacionados a preocupações humanas em sentidos ocupacionais, educacionais, de relacionamento, de comportamento pessoal e antissocial. Nesse sentido, entende-se que o comportamento educacional se insere como um dos aspectos relacionados com as características de personalidade (Furnham et al. 2013).

Um importante traço de personalidade desbravado pela literatura é o Maquiavelismo, que se caracteriza como traço não patológico, disposição de personalidade ou como estratégia de conduta social relacionado à manipulação de indivíduos para obter ganhos pessoais (Christie & Geis, 1970). O maquiavelismo possui sua origem relacionada às ideias políticas de Nicolau Maquiavel (1469-1527).

Ao serem aplicados em níveis moderados, o maquiavelismo considera que o indivíduo poderá ser um bom líder, apresentando melhores resultados de comportamento no quesito direitos e deveres no âmbito organizacional, em razão da avaliação do custo e do benefício. O líder tentará controlar e coordenar seus funcionários ou empregados da melhor forma possível, sempre observando seus próprios interesses (Zettler & Solga, 2013).

Assim como outros constructos considerados pela literatura, o maquiavelismo possui uma estrutura multidimensional, englobando motivações subjacentes (desejo de controle e desejo de status) e fatores comportamentais (desconfiança em relação ao próximo e manipulação amoral) (Dahling et al., 2009). Consequentemente, o maquiavelismo costuma possuir quatro dimensões de principal aderência, sendo ele: (i) Descrença nos outros, (ii) Manipulação Amoral, (iii) Desejo de Controle, (iv) desejo de status (Dahling, Whitaker & Levy, 2009; Grohmann & Battistella, 2012).

O perfil maquiavelista pode estar associado a cálculo estratégico, liderança, desejo de status, manipulação amoral e desonestidade (Alves, Costa, Nascimento & Cunha, 2019). Os traços típicos do maquiavelismo podem ser confundidos com traços de psicopatia. A utilização de planejamento estratégico pode ser algo que auxilia na diferenciação. Enquanto os maquiavélicos planejam com antecedência, constroem alianças e fazem o melhor para manter uma reputação positiva, psicopatas agem impulsivamente, abandonam amigos e família, e prestam pouca atenção às suas reputações (Jones & Paulhus, 2011).

Na busca de identificar as principais diferenças entre os grupos em sua amostra e o traço de personalidade do maquiavelismo, Collison, South, Vize, Miller e Lynam (2019), encontraram que indivíduos do sexo masculino possuem traço mais elevado de maquiavelismo. Os achados do estudo dão suporte à noção de que as diferenças de nível médio no maquiavelismo entre os gêneros não são artefatos de viés de medição.

Na mesma perspectiva, a pesquisa de D'Souza e Lima (2018) gerou evidências sobre o Maquiavelismo e as características sociodemográficas dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis, concluindo que os homens possuem um maior traço de personalidade Maquiavélico que as mulheres. Além disso, os traços do Maquiavelismo também se diferenciaram na presença da faixa etária, mostrando que o traço é mais evidente na faixa etária mais jovem, vinculando esses estudantes à apresentaram maiores predisposição para a manipulação e estratégia.

No contexto educacional, o maquiavelismo ao ser relacionado com valores culturais em estudantes de Ciências Contábeis, se destacou, indicando maior concordância dos estudantes para as assertivas “não é prudente contar meus segredos” e “existem coisas que eu escondo de outras pessoas, porque elas não precisam saber”. O estudo apontou a preponderância das características que remetem ao maquiavelismo e maior inclinação dos estudantes para o individualismo (D'Souza & Lima, 2019).

Alves et al. (2019) buscaram relacionar o maquiavelismo com atividades contraproducentes dos estudantes de Ciências Contábeis. Os principais achados da pesquisa

direcionam para a identificação de que não há evidências empíricas para defender a afirmação de que o maquiavelismo esteja relacionado ao comportamento contraproducente. Ao relacionar o traço com o gênero dos estudantes, percebeu-se que esse traço de personalidade é mais evidente nos indivíduos identificados com o gênero masculino.

Considerando as evidências teóricas e empíricas apresentadas acima, há indícios de que as questões sociodemográficas como gênero, faixa etária, regionalidades e área do curso de pós-graduação possuem diferenças significativas estatisticamente entre seus atores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, caracterizada como descritiva (Sampieri, Collado & Lucio, 2013), possui abordagem prioritariamente quantitativa, visto que, utiliza-se das evidências levantadas, para empreender uma avaliação quantitativa, organizando, sumarizando, caracterizando e interpretando os dados numéricos coletados, visando analisá-los por meio de técnicas estatísticas. A estratégia de coleta de dados é o levantamento, que foi realizado por meio de um questionário estruturado, utilizando-se de interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (Cooper & Schindler, 2016).

A população deste estudo é composta por estudantes vinculados aos programas de pós-graduação stricto sensu em Administração, Contabilidade e Economia, cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico e Profissional, cadastrados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os dados disponibilizados pela CAPES evidenciam que a Área de Negócios é composta por 257 Programas de Pós-Graduação, sendo eles 65 de Mestrado Acadêmico, 3 de Doutorado Acadêmico e 93 contendo ambos. Já os Programas de Pós-graduação de Mestrado e Doutorado Profissional totalizam 9, além de 93 que possuem exclusivamente Mestrado Profissional. Quando calculados os cursos de Stricto Sensu no Brasil, são apresentados 158 cursos de Mestrado Acadêmico, 96 de Doutorado Acadêmico, 96 Mestrados profissionais e 9 doutorados profissionais.

Adicionalmente, ressalta-se que a probabilidade de um determinado pós-graduando pertencer à amostra não é igual à de todos os outros estudantes, caracterizando uma amostra não probabilística por conveniência, não possibilitando a generalização dos resultados além dos pós-graduandos participantes, devido à impossibilidade prática de acesso ao grupo total da investigação em questão (Fávero & Belfiore, 2017). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário instrumentalizado e divulgado na plataforma on-line *Survey Monkey*.

O instrumento utilizado na coleta dos dados desta pesquisa é o questionário, composto por quatro blocos, sendo o primeiro deles na identificação do nível educacional do respondente, filtrando a adequação do indivíduo ao objeto da pesquisa, pós-graduandos do stricto sensu da área de negócios. Caso a resposta assinalada fosse graduação, especialização, Master of Business Administration (MBA), ou pós-doutorado, então o questionário era encerrado, visto que estes discentes não fazem parte do escopo da pesquisa.

O segundo bloco consiste na tradução do questionário Revised Classroom Justice Scale – RCJS, escala tipo Likert, inicialmente construído por Chory-Assad (2002), atualizado por Chory (2007) e traduzido ao português, aplicado no contexto da pós-graduação stricto sensu por Simil (2016). Posteriormente, insere-se no instrumento as questões do Machiavellian Personality Scale - MPS (Dahling, Whitaker & Levy, 2009), escala tipo Likert visando à mensuração relacionada ao maquiavelismo. O MPS foi desenvolvido inicialmente por Dahling, Whitaker e Levy (2009) e traduzido e adaptado à língua portuguesa por Grohmann e Battistella (2011).

O último bloco teve por objetivo a identificação das características pessoais dos respondentes e informações do programa de pós-graduação stricto sensu cursado, gerando evidências sobre o perfil social e demográfico dos respondentes da pesquisa.

Os dados obtidos por meio da plataforma Survey Monkey foram organizados no software Microsoft Office Excel e analisados por meio do Software Statistical Package for the Social Sciences - SPSS, versão 22. Na Figura 1 apresentam-se as etapas seguidas para a análise dos dados.

Figura 1.
Protocolo de Análise dos Dados

Etapa	Procedimento	Medidas	Objetivo	Critérios
1	Estatística Descritiva	Frequência	Descrever o conjunto de dados	-
2	Análise da Confiabilidade da Escala	Alpha de Cronbach	Verificar a consistência interna da escala	0,70 é o limite inferior aceito
3	Normalidade	Kolmogorov-Smirnov	Verificar a normalidade do conjunto de dados	p-value > 0,05
4	Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	Qui-quadrado de Kruskal-Wallis	Verificar se há diferenças estatisticamente significativas entre as características Sociodemográficas dos Respondentes	Diferenças significativas: Sign.< 0,05

Fonte: Hair et. al, (2009)

Inicialmente, foram utilizadas técnicas de frequência para a organização e descrição do conjunto de dados quantitativos, permitindo descrever e sintetizar as principais características dos dados coletados, viabilizando uma melhor compreensão da amostra estudada (Fávero & Belfiore, 2017).

A fim de inferir sobre a avaliação de confiabilidade e consistência das escalas utilizadas, RCJS e MPS, utilizou-se o coeficiente Alfa de Cronbach (Fávero & Belfiore, 2017). De acordo com Hair Jr. et. al, (2009), o Alfa de Cronbach mede a confiabilidade de um constructo, sendo essa uma medida que varia numa escala de 0 a 1, sendo 0,7 o valor mínimo aceitável para validar um questionário.

Ao abordar a Escala Revisada de Justiça Organizacional (RCJS), em sua versão em língua portuguesa (Simil, 2016) e a Escala de Personalidade Maquiavélica (MPS), não houve a necessidade no estudo de confirmar estrutura inerente entre determinadas variáveis, das quais já haviam sido desenvolvidas e revisadas por Chorry-Assad (2002), Chory e Paulsel (2004) e Chory (2007) e Dahling, Whitaker e Levy (2009), respectivamente, verificando assim os fatores formados pela literatura até então, dos quais expressam as percepções de Justiça Acadêmica Distributiva, Processual e Interacional, como fatores componentes do constructo da Justiça Acadêmica e Amoralidade, Descrença nos Outros, Desejo de Controle e Desejo de Status, como fatores componentes do constructo Maquiavelismo.

Considerando as questões éticas inerentes a pesquisas com seres humanos, a pesquisa foi aprovada em avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná, registrada sob o número 51403221.0.0000.0102, tendo obtida aprovação para realização do estudo sem nenhuma restrição.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Caracterização dos Respondentes

Ao término do período destinado à coleta de dados, 551 indivíduos preencheram o instrumento utilizado na pesquisa. Desse universo, 23 questionários foram descartados, pelo fato de seus respondentes terem indicado que não estavam efetivamente matriculados em algum curso de pós-graduação stricto sensu. Das 528 respostas restantes, 194 estavam incompletas, as quais também foram excluídas da amostra. As 334 respostas restantes foram consideradas válidas para serem analisadas, representando 60,62% das participações coletadas.

As informações sobre as características pessoais dos estudantes são elencadas na Tabela 1 e são utilizadas para delinear o perfil dos respondentes desta pesquisa.

Tabela 1.

Perfil dos respondentes – Características pessoais

Gênero	Frequência	Porcentagem
Feminino	170	50,9%
Masculino	161	48,2%
Agênero ou Não-binário	1	0,3%
Prefiro não responder	2	0,6%
Faixa Etária*	Frequência	Porcentagem
22 até 28 anos	97	29,0%
29 até 32 anos	77	23,0%
33 até 40 anos	80	24,0%
41 até 65 anos	80	24,0%
Raça ou Etnia	Frequência	Porcentagem
Amarela	6	1,8%
Branca	217	65,0%
Indígena	2	0,6%
Parda	90	26,9%
Preta	19	5,7%
Total	334	100,0%

Notas: * Partes calculadas por quartil inclusivo.

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Conforme demonstrado na Tabela 1, Entre os 334 discentes que compõem a amostra final da pesquisa, 50,9% se identificam com o gênero feminino. Nota-se que os discentes estão distribuídos em faixas etárias que formam o intervalo total entre 22 e 65 anos. A faixa entre 22 e 28 anos, concentra a maior proporção dos discentes (29,04%), sendo que, um pouco mais da metade dos respondentes (52,10%) encontra-se no intervalo de idade entre 22 e 32 anos. Em relação à cor ou etnia, a maior parte dos componentes da amostra se autodeclararam brancos (65,0%), seguido dos pardos (26,9%), pretos (5,7%), amarelos (1,8%) e indígenas (0,6%). No que tange aos dados relacionados às características acadêmicas dos respondentes observam-se as informações demonstradas na Tabela 2.

Tabela 2.

Perfil dos respondentes – Características Acadêmicas

Área da Pós-Graduação	Frequência	Porcentagem
Administração	137	41,0%
Contabilidade	141	42,2%
Economia	56	16,8%

Modalidade do Curso	Frequência	Porcentagem
Mestrado Acadêmico	176	52,7%
Doutorado Acadêmico	123	36,8%
Mestrado Profissional	31	9,3%
Doutorado Profissional	4	1,2%
Região da IES	Frequência	Porcentagem
Centro-Oeste	30	9,0%
Nordeste	69	20,7%
Norte	5	1,5%
Sudeste	72	21,6%
Sul	158	47,3%
Tipo de IES	Frequência	Porcentagem
Comunitária	17	5,1%
Privada	37	11,1%
Pública	280	83,8%
Total	334	100,0%

Nota. IES: Instituição de Ensino Superior

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Com relação às características acadêmicas dos respondentes, pode-se observar que ocorreu uma participação equânime entre alunos dos cursos de pós-graduação das áreas de Contabilidade (42,2%) e Administração (41,0%), majoritariamente cursando Mestrado Acadêmico (52,7%), seguido de Doutorado Acadêmico (36,8%). A maior parte dos participantes desta pesquisa estuda em instituições de ensino da região Sul do Brasil (47,3%), acompanhadas da região Sudeste (21,6%) e Nordeste (20,7%) e, para finalizar as características acadêmicas, aproximadamente 84% dos respondentes estudam em universidades públicas.

4.2. Estatísticas Descritivas

Realizada a caracterização da amostra, que propicia a identificação do perfil dos respondentes, analisa-se a seguir de forma descritiva as assertivas das escalas para mensuração das percepções de Justiça Acadêmica e do Traço de Maquiavelismo. Para tal, inicialmente, buscou-se medir a confiabilidade dos constructos utilizados por meio do teste estatístico Alfa de Cronbach, medindo a correlação entre respostas em um questionário através da análise das respostas. O coeficiente varia de 0 a 1, sendo aceitáveis valores a partir de 0,7 (Hair Jr. et. al, 2009). Na pesquisa atual o valor correspondente ao Alfa de Cronbach foi de 0,914, resultando em uma alta confiabilidade nos constructos utilizados.

A fim de detalhar as percepções dos respondentes em relação assertivas pertencentes à Justiça Distributiva, de acordo com a escala *Revised Classroom Justice Scale*. Para isso, a Tabela 3 analisa a porcentagem dos principais dados respondidos, se limitando a demonstração das maiores frequências tidas como Extremamente Justo e Ext. Conforme previsto pelo instrumento, o ponto 1 representa uma percepção de Extrema Injustiça em Sala de Aula, enquanto o ponto 5 representa a Extrema Justiça Acadêmica, na opinião dos estudantes.

Tabela 3.
Revised Classroom Justice Scale – Estatística Descritiva

Item RCJS – Justiça Distributiva	1	2	3	4	5	TOTAL
De uma maneira geral, as suas notas nas provas e avaliações que já realizou durante seu atual curso...						
...em comparação às notas dos outros alunos foram: (Q1)	0,9	3	14,7	46,4	35,0	100

...em comparação ao esforço empregado em estudar para as avaliações foram: (Q4)	4,2	6,9	18,6	43,7	26,6	100
Item RCJS – Justiça Processual	1	2	3	4	5	TOTAL
De acordo com sua experiência na pós-graduação stricto sensu, avalie as assertivas a seguir com valores de 1 a 5, sendo 1 Extremamente injusto(a) e 5 Extremamente justo(a)						
As políticas de comparecimento / frequência nas disciplinas são: (Q11)	1,8	8,7	16,8	39,2	33,5	100
A quantidade de tempo que você precisar dedicar ao curso para receber boas notas é: (Q25)	12,9	18,9	24,3	26,6	17,4	100
	1	2	3	4	5	TOTAL
De acordo com sua experiência na pós-graduação stricto sensu, avalie as assertivas a seguir com valores de 1 a 5, sendo 1 Extremamente injusto(a) e 5 Extremamente justo(a)						
A forma como os professores tratam os alunos é: (Q27)	5,4	10,5	21	30,2	32,9	100
Como os professores lidam com os alunos que discordam deles: (Q34)	10,8	12,9	29,6	25,1	21,6	100

Notas: Valores em Porcentagem; 1: Extremamente Injusto; 5: Extremamente Justo

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Analisando individualmente as assertivas que representam a percepção dos alunos em relação à justiça distributiva na pós-graduação, percebe-se que a assertiva com maior frequência no apontamento que representa a opção “Extremamente Justo” é a “Q1 – De uma maneira geral, as suas notas nas provas e avaliações que já realizou durante seu atual curso em comparação às notas dos outros alunos foram:”, demonstrando uma tendência entre os estudantes em acreditar que a justiça entre os resultados distribuídos pelos professores não é diferenciada entre os estudantes, mantendo resultados próximos em relação aos dos colegas.

Em contrapartida, a opção com o maior apontamento como Extremamente Injusta é representada pela assertiva “Q4 -em comparação ao esforço empregado em estudar para as avaliações foram:”. Esse resultado traz indícios sobre o quão reconhecidos os estudantes percebem ser, com base no esforço realizado para suas avaliações, evidenciando uma insatisfação dos estudantes ao analisar seus resultados obtidos, sabendo do esforço despendido para tal atividade avaliativa.

De acordo com Chorry-Assad (2002), a insatisfação citada anteriormente sobre os resultados distribuídos, representa uma visão dos estudantes sobre os processos e políticas de avaliação que são adotados pelos professores e pela instituição de ensino. Em congruência com trabalhos anteriores (Chorry-Assad, 2002; Paulsel & Chory, 2004), a dimensão com menor percepção de justiça no ambiente acadêmico é a Justiça Processual, que adota os processos dos professores.

Dentre as assertivas constantes na Justiça Processual, a “Q11 - As políticas de comparecimento/frequência nas disciplinas são:” resulta na maior frequência no ponto de Extrema percepção de Justiça (ponto 5 na escala), evidenciando, pela visão dos alunos, uma preocupação dos docentes na apresentação das regras relacionadas à assiduidade dos estudantes como uma forma de acrescentar uma visão justa nos pós-graduandos em relação ao processo educacional.

Realizando uma intersecção parcial entre os resultados descritivos das Justças Distributiva e Processual, percebe-se uma tendência dos estudantes ao comparar as notas dadas ou processos postulados pelos docentes, com seu esforço ou tempo despendido durante o curso. Os dados da pesquisa mostram que devido ao alto grau de dedicação e tempo que a pós-graduação *stricto sensu* exige dos estudantes, há uma expectativa por melhores resultados

(Justiça Distributiva) e uma inconformidade por parte dos alunos com a quantidade de tempo que é despendida como um processo enraizado na pós-graduação (Justiça Processual).

Ao interpretar os resultados envolvendo a Justiça Interacional, gerando conexões com a literatura já existente sobre o tema, percebe-se uma tendência de bom tratamento dos professores para com os alunos, os tratando com cordialidade e respeito durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Apesar disso, os estudantes apontaram uma tendência de percepção de injustiça quando se considera a não aceitação de discordâncias, a dificuldade de abertura para novas ideias vindas dos alunos e a baixa percepção de justiça a falta de possibilidade de ouvir os discentes (Chory; 2007; Simil, 2016).

Ao outra etapa desta seção apresentar os resultados descritivos da escala *Machiavellian Personality Scale* – MPS, é apresentada a seguir a frequência de opção dos respondentes em cada uma das assertivas. Analisando de maneira detalhada por assertiva, a Tabela 6 apresenta o resumo com estatísticas descritivas das respostas dos estudantes para a Escala MPS, com as informações segregadas por dimensão, demonstrando assim, as concordâncias dos estudantes de pós-graduação da área de negócios quanto aos traços do maquiavelismo.

Ressalta-se que as assertivas “Q1 - Não há desculpas para enganar outra pessoa”, “Q8 - Eu gosto de dividir meus planos e ideias com outras pessoas” e “Q18 - O desenvolvimento das pessoas é um dos meus objetivos mais importantes” foram tratadas de maneira invertida na análise de dados, por se tratarem de assertivas propositalmente opostas ao constructo.

Tabela 4.
Machiavellian Personality Scale – Estatística Descritiva

Item MPS		1	2	3	4	5	TOTAL	
Amoralidade								
Atribua valores de 1 a 5, de acordo com sua concordância, sendo 1 Discordo Totalmente e 5 Concorde Totalmente:	Não há desculpas para enganar outra pessoa (Q1)	56,9	25,1	9,0	4,8	4,2	100,0	
	Eu realmente só presto atenção no que as pessoas dizem para descobrir se elas sabem algo que pode me prejudicar (Q2)	66,5	17,4	10,5	4,2	1,5	100,0	
	A única boa razão para falar com os outros é obter informações que possam me beneficiar (Q3)	73,1	14,7	9,3	3,0	0,0	100,0	
	Eu estou disposto a não ser ético se isso me ajudar a ter sucesso (Q4)	78,4	12,0	3,3	3,6	2,7	100,0	
	Descrença nos Outros							
	Eu prefiro trabalhar sozinho do que depender do desempenho dos outros	13,8	12,3	27,2	25,1	21,6	100,0	
	As pessoas são motivadas por objetivos pessoais	1,2	6,0	19,8	42,5	30,5	100,0	
	Quando tenho uma boa ideia, não conto aos outros para evitar que a roubem	23,1	27,2	30,2	12,9	6,6	100,0	
	Eu gosto de dividir meus planos e ideias com outras pessoas	18,6	30,5	27,2	16,2	7,5	100,0	
	Membros de equipes puxam o tapete uns dos outros para conseguir destaque	22,8	26,6	22,8	18,0	9,9	100,0	
	Se eu mostrar alguma fraqueza no trabalho, os outros irão tirar vantagem disso	24,3	26,6	24,3	17,1	7,8	100,0	
	Desejo de Controle							

Eu acho que medo e ameaças são coisas necessárias para motivar as pessoas a fazerem o que eu quero	68,3	15,9	9,6	4,2	2,1	100,0
As ações dos outros influenciam constantemente minhas chances de sucesso	29,0	26,6	29,3	11,4	3,6	100,0
Em minha vida, eu controlo o curso dos eventos	14,7	22,2	32,3	23,7	7,2	100,0
Eu gosto de ter habilidade de controlar a situação	4,8	10,2	24,3	40,7	20,1	100,0
Eu determino o que acontece em minha vida	10,8	16,2	38,0	28,1	6,9	100,0
Desejo de Status						
Eu acredito que a maioria das pessoas gosta de exibir seu próprio sucesso	2,7	8,1	20,7	42,5	26,0	100,0
Algum dia quero ser rico e poderoso	12,9	14,7	28,4	24,3	19,8	100,0
O desenvolvimento das pessoas é um dos meus objetivos mais importantes	29,6	36,2	21,0	9,9	3,3	100,0

Notas: Valores em Porcentagem; 1: Discordo Totalmente; 5: Concordo Totalmente

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 4 evidencia descritivamente uma maior disposição dos estudantes a apresentarem uma discordância ao traço de personalidade do Maquiavelismo ao comparar com a justiça acadêmica percebida durante a pós-graduação. Essa observância do traço de personalidade do maquiavelismo em um nível moderado em estudantes da área de negócios se alinha com estudos anteriores, que ao buscar captar o traço em estudantes, concluíram que os alunos tendem a possuir características maquiavélicas de forma moderada (Jones & Paulhus, 2014; D’Souza, *et. al.*, 2018; Mendonça, Silva, & Silva Filho, 2018; Alves, *et. al.*, 2019).

A despeito disso, destaca-se que, quando as características de personalidade maquiavélica estão em nível moderado, considera-se que o indivíduo poderá ser um bom líder, apresentando melhores resultados de comportamento no quesito direitos e deveres no âmbito organizacional, em razão da avaliação do custo e do benefício. O líder tentará controlar e coordenar seus funcionários ou empregados da melhor forma possível, sempre observando seus próprios interesses (Zettler & Solga, 2013).

Analisando separadamente as dimensões comportamentais que compõe o maquiavelismo, percebe-se uma frequência de menor concordância com questões relacionadas a comportamentos amorais, enquanto o Desejo de *Status* se mostra como a característica mais apontada pelos estudantes dentre as dimensões do maquiavelismo. Os resultados desta pesquisa se alinham com a pesquisa de Spurr et al. (2016) em executivos de indústrias, em que o *Status* se relacionou positivamente com o maquiavelismo.

Dentre as assertivas constantes na MPS, percebe-se uma tendência a baixas concordância relacionada à Amoralidade. Em meio às frequências de maior discordância do constructo estão as assertivas “Q3 - A única boa razão para falar com os outros é obter informações que possam me beneficiar.” e “Q4 - Eu estou disposto a não ser ético se isso me ajudar a ter sucesso”. O distanciamento dos alunos sobre as assertivas da dimensão de amoralidade corrobora com estudos anteriores (Alves *et. al.*, 2019; Raifur-Kos & Raifur-Kos, 2021), evidenciando que os pós-graduandos reconhecem também outros benefícios vindos das relações interpessoais, não valorizando exclusivamente o recebimento de informações benéficas.



A outra assertiva do maquiavelismo com menor concordância entre os estudantes (Q4 - Eu estou disposto a não ser ético se isso me ajudar a ter sucesso) demonstra que apesar de apontarem maiores resultados em outras características do Maquiavelismo, os pós-graduandos da área de negócios tendem a manter a ética ao buscar seus resultados que envolvem o desenvolvimento acadêmico. Os resultados descritos vão ao encontro de resultados de pesquisas anteriores, apontando um alto comportamento ético de profissionais contábeis (D'Souza, 2020) e uma predisposição a um comportamento cidadão entre estudantes de Ciências Contábeis (Alves, *et. al*, 2019).

Outro destaque por sua baixa concordância na escala de personalidade maquiavélica entre os pós-graduandos na área de negócios é a assertiva “Q11 - Eu acho que medo e ameaças são coisas necessárias para motivar as pessoas a fazerem o que eu quero”. O resultado trazido pela pesquisa nessa assertiva corrobora com elementos pesquisados anteriormente, com destaque a questões que envolvem o sucesso na liderança obtido por maquiavélicos. Indica-se que a criação de uma estratégia de sucesso maquiavélica compreende carisma e busca para suporte (Delunga, 2001). Além disso, os indivíduos da área de negócios tendem a apresentar algumas ações repercutem positivamente no ambiente interacional, tais como capacidade de formular estratégia e flexibilidade (D'Souza & Jones, 2017).

Observa-se na Tabela 8 e na Tabela 9 que o Desejo de *Status* representa a característica do maquiavelismo com maior concordância entre os pós-graduandos na Área de Negócios, sendo a assertiva com maior frequência concordância a “Q16 - Eu acredito que a maioria das pessoas gosta de exibir seu próprio sucesso”. Esses achados se alinham com a busca de *Status* advinda da escolha de carreira acadêmica (Souza, Lopes, Costa & Colauto, 2021), referência para os estudantes curso *stricto sensu*, objeto deste trabalho.

Ainda tratando os dados pertencentes ao traço de personalidade do Maquiavelismo, percebe-se que a assertiva com maior concordância entre os pós-graduandos foi a “Q6 - As pessoas são motivadas por objetivos pessoais”, a qual evidencia a percepção a intenção de pessoas ao seu redor. Essa perspectiva destaca o comportamento voltado à Descrença nos Outros, vendo sua característica pessoal como objetivos de outrem, sendo a principal característica pertencente ao traço em pós-graduandos da área de negócios.

4.3 Diferenças entre os Grupos

Para analisar as diferenças entre os valores do trabalho de acordo com as variáveis sociodemográficas, inicialmente foi necessário realizar o teste de normalidade a fim de identificar qual técnica estatística seria mais adequada para amostra estudada. A normalidade foi verificada por meio do teste Kolmogorov-Smirnov, resultando na não-normalidade dos dados utilizados para as análises. Com isso, optou-se, nesta pesquisa, por utilizar o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis (K-W), tendo em vista que, o conjunto total dos dados apresenta natureza categórica, havendo a violação das suposições dos testes paramétricos.

O teste de Kruskal-Wallis (K-W) foi utilizado com o intuito de verificar se existem diferenças entre os valores do trabalho dos respondentes da pesquisa e a variáveis sociodemográficas. Assim, cada dimensão da Justiça Acadêmica e do Maquiavelismo apresentada neste trabalho foi testado separadamente com as variáveis sociodemográficas. Conforme revisão de literatura aplicável aos constructos, as características testadas estatisticamente foram: gênero, faixa etária, região do país e área de conhecimento da pós-graduação.

Os resultados do teste de Kruskal-Wallis, com o objetivo de verificar as diferenças significativas entre os grupos formados entre os dados sociodemográficos dos respondentes são

apresentados na Tabela 7, considerando as características pessoais dos respondentes, sendo elas, gênero e Faixa Etária.

Tabela 5
Teste de Kruskal-Wallis – Características Pessoais

Constructo / Dimensão	Gênero		Faixa Etária		
	Sig. Kruskal-Wallis	Dif. Sig?	Sig. Kruskal-Wallis	Dif. Sig?	
JA	Justiça Acadêmica	0,000*	Sim	0,449	Não
	Justiça Distributiva	0,083	Não	0,65	Não
	Justiça Processual	0,006*	Sim	0,355	Não
	Justiça Interacional	0,001*	Sim	0,563	Não
MACH	Maquiavelismo	0,704	Não	0,000*	Sim
	Amoralidade	0,251	Não	0,009*	Sim
	Descrença nos Outros	0,339	Não	0,000*	Sim
	Desejo de Controle	0,329	Não	0,768	Não
	Desejo de Status	0,370	Não	0,002*	Sim

Nota. * p-value < 0,05; JA: Pertencente ao Constructo Justiça Acadêmica (RCJS); MACH: Pertencente ao Constructo Maquiavelismo (MPS).

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados apresentados na Tabela 5 demonstram que ambos elementos pessoais possuem significativas diferenças na percepção de Justiça Acadêmica quando considerado o gênero dos respondentes e diferenças no traço de Maquiavelismo quando comparadas as faixas-etárias dos respondentes.

Quando desmembradas as diferenças encontradas, percebe-se que há uma diferença significativa entre os gêneros masculino e feminino, para a Justiça Acadêmica dos estudantes, além das duas dimensões que houve diferença significativa, sendo ela a Justiça Processual e a Justiça Interacional. Comparando a pontuação de justiça percebida entre o gênero masculino e feminino, percebeu-se que os homens demonstraram uma percepção de justiça superior à das mulheres, na Justiça Acadêmica e na Processual e Interacional.

Esse resultado converge com estudos anteriores no ambiente acadêmico (ex. Berti, Molinari & Speltini, 2010; Simil, 2016; Sabino, Cunha, Colauto & Francisco, 2019) e demonstra que as mulheres percebem o ambiente acadêmico como mais injusto que os homens, principalmente no que tange as políticas e procedimentos adotados pelos professores e na comunicação e disponibilização de informação dos professoras, tornando, de acordo com os dados da pesquisa, a pós-graduação como um ambiente que se demonstra mais justo para os estudantes do gênero masculino.

No que tange as diferenças entre gênero e o traço de personalidade do maquiavelismo, esta pesquisa diverge de achados anteriores sobre o tema. Isso porque, não foram encontradas diferenças significativas estatisticamente entre o gênero e o traço. De acordo com os dados da pesquisa, essa divergência à literatura, pode ser explicada ao ser verificado o baixo traço do maquiavelismo nos pós-graduandos da área de negócios, corroborando com as pesquisas prévias sobre o tópico (D'souza, 2016; Alves et. Al, 2019).

Apesar disso, o Maquiavelismo apresentou significativas diferenças quando comparada a faixa etária dos pós-graduandos. Ramificando os achados da pesquisa entre os grupos, percebeu-se a diferença significativa nas dimensões Amoralidade, Descrença nos Outros e Desejo de *Status*, além do constructo de maneira geral. Os respondentes apresentaram as

principais diferenças nos grupos entre 22 a 28 anos (elevado traço de maquiavelismo) com o de 41 a 65 anos (com menor prevalência do traço). Ao ser visitada a literatura, a diferença na faixa etária está convergente com o esperado, visto que, há uma tendência de uma maior presença de Maquiavelismo em pessoas mais jovens (D'Souza & Lima, 2018).

As diferenças encontradas entre as faixas etárias fomentam a possibilidade de discussões quanto as características estratégicas do maquiavelismo e sua visão voltada ao futuro, questão mais recorrente em pessoas com idade mais baixa. Além disso, percebeu-se uma não significância quando analisadas questões voltadas ao desejo de controle, isso porque, há ainda uma necessidade histórica de se manter no controle de pessoas com idade mais elevada, não apenas uma perspectiva futurística de o alcançar.

Além das características sociodemográficas individuais dos respondentes, esta pesquisa se propôs a pesquisar diferenças nos dados acadêmicos nos respondentes, sendo representados, conforme literatura por informações como Área do Curso de Pós-Graduação, Modalidade do curso, Região em que fica localizada a IES em que o respondente está vinculado e qual o tipo da Instituição de ensino. Tais informações foram analisadas por meio do teste de Kruskal-Wallis e estão apresentadas na Tabela 8.

Tabela 6
Teste de Kruskal-Wallis – Características Acadêmicas

Constructo / Dimensão	Área		Modalidade		Região		
	Kruskal-Wallis	Dif. Sig?	Kruskal-Wallis	Dif. Sig?	Kruskal-Wallis	Dif. Sig?	
JA	Justiça Acadêmica	0,253	Não	0,12	Não	0,005*	Sim
	Justiça Distributiva	0,143	Não	0,444	Não	0,365	Não
	Justiça Processual	0,446	Não	0,279	Não	0,026*	Sim
	Justiça Interacional	0,710	Não	0,007*	Sim	0,000*	Sim
MACH	Maquiavelismo	0,292	Não	0,140	Não	0,357	Não
	Amoralidade	0,594	Não	0,35	Não	0,390	Não
	Descrença nos Outros	0,010*	Sim	0,394	Não	0,298	Não
	Desejo de Controle	0,698	Não	0,014*	Sim	0,941	Não
	Desejo de Status	0,919	Não	0,11	Não	0,136	Não

Nota. * p-value < 0,05; JA: Pertencente ao Constructo Justiça Acadêmica (RCJS); MACH: Pertencente ao Constructo Maquiavelismo (MPS). KW: Significância encontrada no Teste Kruskal-Wallis.

Fonte: Dados da pesquisa.

O primeiro teste comparando as características acadêmicas dos respondentes foi de acordo com os grupos formados pelo Tipo de Instituição de Ensino Superior. O teste não demonstrou diferenças estatisticamente significativas, logo, de acordo com os dados da pesquisa, não há diferenças entre a percepção de justiça e o traço do Maquiavelismo de estudantes de instituições públicas, privadas e comunitárias.

Ao comparar a diferença nos constructos utilizando como base a área de conhecimento (Administração, Contabilidade e Economia), não foram encontradas diferenças significantes na Justiça Acadêmica e no traço maquiavélico. Apesar disso, a dimensão Descrença nos Outros apresentou diferença significativa. O destaque significativo entre as áreas ocorreu entre Contabilidade e Economia, no qual, demonstrou os estudantes de contabilidade com um maior grau de desconfiança em relação aos outros, característica típica do maquiavelismo. Tal achado se destaca ao considerar a Descrença nos Outros como um elemento de desconfiança por espelhamento em suas próprias atitudes (Dahling, Whitaker & Levy, 2009).

Outra característica testada por esta pesquisa ao buscar comparar os elementos sociodemográfico foi a localidade da Instituição de Ensino vinculada ao Programa de Pós-Graduação. O teste revelou que há diferenças significativas vinculadas a percepção de justiça dos estudantes das diferentes regiões. Destacou-se que as principais diferenças se relacionaram às políticas, procedimentos e tratamento dos professores entre as regiões Sudeste e Nordeste e Sudeste e Centro-Oeste. Os dados demonstram que os respondentes das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste demonstraram menores percepções de justiça acadêmica, se destacando as diferenças relacionadas à justiça interacional entre as regiões.

As diferenças encontradas se alinham com as observações apresentadas por Simil (2016), que ressaltam que para analisar a justiça em sala de aula, devem também ser observadas características sociodemográficas, como a região em que o indivíduo está inserido, conforme diferenças elencadas acima.

5 CONCLUSÕES

Este estudo objetivou comparar as diferenças na percepção de Justiça Acadêmica e o traço do Maquiavelismo em estudantes do *Stricto Sensu* da Área de Negócios, considerando suas características sociodemográficas. Após a aplicação do questionário aos estudantes de Mestrado e Doutorado, as 334 respostas válidas foram analisadas por meio de teste estatístico Kruskal-Wallis (KW).

Os resultados desta pesquisa indicaram que os pós-graduandos do *stricto sensu* da área de negócios possuem significativas diferenças na percepção de justiça e no traço de Maquiavelismo quando analisados em grupos específicos, de acordo com seus traços sociodemográficos.

A análise sobre o gênero dos respondentes demonstrou que as mulheres se sentem mais injustiçadas nos processos adotados pelos professores e nas interações que o corpo docente realiza com os estudantes. Já ao ser analisada a faixa etária, indicou-se que pessoas mais jovens possuem mais tendência ao traço de personalidade do maquiavelismo do que pessoas mais velhas, excerto na dimensão Desejo de Controle, o que pode estar relacionado a estratégia e visão futura da personalidade maquiavélica, logo, tendem a estar mais latente entre os jovens.

Quando debruçada sobre questões envolvendo os dados dos programas de pós-graduação em que os alunos estão vinculados, notou-se uma menor diferença entre os diversos grupos formados, indicando que o tipo da instituição de ensino não altera possui diferenças percepção de Justiça Acadêmica nem no traço do Maquiavelismo dos alunos.

Já a área do curso possui diferença significativa exclusivamente na Descrença dos estudantes em relação aos outros, demonstrando que os acadêmicos de Contabilidade são mais desconfiados que os de Administração e de Economia. A comparação entre as Modalidades de pós-graduação demonstrou um maior Desejo de Controle e uma menor percepção de Justiça acadêmica interacional em estudantes de Mestrado e Doutorado Acadêmico. Geograficamente, os estudantes das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste se sentem mais injustiçados em suas relações acadêmicas, principalmente nos processos adotados e tratamentos interpessoais desenvolvidos pelos professores.

Estes resultados se alinham com outros achados acadêmicos frisando a necessidade de analisar questões pessoais na atuação de docentes e nas políticas desenvolvidas por instituições de ensino. Ressalta-se uma necessidade de uma visão voltada ao tratamento e aos procedimentos aplicados especificamente às Mulheres vinculadas aos programas de pós-graduação na Área de Negócios e os procedimentos e relacionamentos adotados em regiões específicas do Brasil, como Nordeste, Norte e Centro-Oeste.



Além disso, considerando as tendências de um viés de personalidade na percepção de Justiça Acadêmica, esta pesquisa frisa a atenção às questões de personalidade de estudantes mais jovens, considerando seu perfil mais maquiavélico que os mais velhos, além da finalidade benéfica individual que pode ser refletida na percepção de Justiça desses alunos. Especificamente ao *Stricto Sensu* de Contabilidade, é demonstrada uma tendência de desconfiança nas atitudes dos outros, como professores e colegas, logo, esta pesquisa apresenta elemento de destaque sobre este curso.

Apesar dos resultados, obtidos e das considerações realizadas, esta pesquisa possui limitações relacionadas à sua abordagem, ressaltando o caráter sem possibilidade de maior aprofundamento da pesquisa quantitativa, além do ambiente de pandemia vivido durante a aplicação do questionário.

Como possibilidades para novas pesquisas, há um crescente espaço para entendimentos de diferentes fatores que podem alterar a Justiça no Ambiente acadêmico, além de comportamentos que podem ser gerados em estudantes com maior traço de Maquiavelismo, sendo eles voltados às atitudes em sala de aula ou o desenvolvimento estratégico em na sua atuação na área de negócios.

REFERÊNCIAS

- Cagl Allport, G. W. (1961). *Pattern and growth in personality*. Oxford, England: Holt.
- Alves, R. S., Puppim, L., Nascimento, E. M., & Da Cunha, J. V. A. (2019). Maquiavelismo e sua relação com atividades contraproducentes nos estudantes de Ciências Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 13(1).
- Berti, C., Molinari, L., & Speltini, G. (2010). Classroom justice and psychological engagement: Students' and teachers' representations. *Social Psychology Of Education*, 13(4), 541-556.
- Bies, R. J., & Moag, J. S. (1986). Interactional justice: Communication criteria of fairness. In R. J. Lewicki, B. H. Sheppard, & M. H. Bazerman (Eds.), *Research on negotiation in organizations* (Vol. 1, pp. 43-55). Greenwich, CT: JAI Press.
- Caglar, C. (2013). The Relationship between the Perceptions of the Fairness of the Learning Environment and the Level of Alienation. *Eurasian Journal of Educational Research*, 50, 185-206.
- Christie, R., & Geis, F. L. (1970). *Studies in machiavellianism*. New York: Academic Press. Academic Press.
- Chory-Assad, R. M. (2002). Classroom justice: Perceptions of fairness as a predictor of student motivation, learning, and aggression. *Communication Quarterly*, 50(1), 58-77.
- Chory-Assad, R. M., & Paulsel, M. L. (2004a). Classroom justice: Student aggression and resistance as reactions to perceived unfairness. *Communication Education*, 53(3), 253-273.
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2016). *Métodos de Pesquisa em Administração-12ª edição*. McGraw Hill Brasil.
- Collison K. L., South S., Vize C. E., Joshua D. Miller & Donald R. Lynam (2021) Exploring Gender Differences in Machiavellianism Using a Measurement Invariance Approach, *Journal of Personality Assessment*, 103:2, 258-266, DOI: 10.1080/00223891.2020.1729773
- Cropanzano, R., & Greenberg, J. (1997). Progress in organizational justice: Tunneling through the maze. *International review of industrial and organizational psychology*, 12, 317-372.
- Dahling, J. J., Whitaker, B. G., & Levy, P. E. (2009). The development and validation of a new Machiavellianism scale. *Journal of management*, 35(2), 219-257.
- D'Souza, M. F. (2016). *Manobras financeiras e o dark triad: o despertar do lado sombrio na gestão (Tese de Doutorado)*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- D'Souza, M. F., & Jones, D. N. (2017). Taxonomia da rede científica do Dark Triad: revelações no meio empresarial e contábil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11(3), p. 296-313.
- D'Souza, M. F. & Lima, G. A. S. F. (2019). Um olhar sobre os traços do Dark Triad e os valores culturais dos estudantes de contabilidade. *Advances in Scientific & Applied Accounting*, 12(1).
- Deutsch, M. (1975). Equity, equality, and need: What determines which value will be used as the basis of distributive justice? *Journal of Social issues*, 31(3), 137-149.
- Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). *Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®*. Elsevier Brasil.
- Furnham, A., Richards, S. C., & Paulhus, D. L. (2013). The Dark Triad of personality: A 10 year review. *Social and personality psychology compass*, 7(3), 199-216.
- Greenberg, J. (2001). Setting the justice agenda: Seven unanswered questions about "what, why, and how". *Journal of Vocational Behavior*, 58(2), 210-219.



- Grohmann, M. Z., & Battistella, L. F. (2012). A Escala de Personalidade Maquiavélica (MPS): Tradução e validação no contexto brasileiro. *Psicologia Argumento*, 30(70).
- Homans, G. C. (1961). The humanities and the social sciences. *American Behavioral Scientist*, 4(8), 3-6.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2009). Machiavellianism. In M. R. Leary & R. H. Hoyle (Eds.), *Handbook of individual differences in social behavior* (pp. 93–108). The Guilford Press.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2011). Differentiating the dark triad within the interpersonal circumplex. In L. M. Horowitz, & S. Strack. *Handbook of interpersonal psychology* (pp. 249-269). New York: Wiley & Sons.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the Short Dark Triad (SD3): A Brief Measure of Dark Personality Traits. *Assessment*, 21(1), 28–41.
- Leventhal, G. S. (1976). The distribution of rewards and resources in groups and organizations. In L. Berkowitz E. Walster (Eds.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 9). New York: Academic Press.
- Major, B., & Deaux, K. (1982). Individual differences in justice behavior. In *Equity and justice in social behavior* (pp. 43-76). Academic Press.
- Rasooli, A., Zandi, H., & DeLuca, C. (2019). Conceptualising fairness in classroom assessment: exploring the value of organisational justice theory. *Assessment in Education: Principles, Policy & Practice*, 26(5), 584-611.
- Resh, N., & Sabbagh, C. (2016). Justice and education. In C. Sabbagh & M. Schmitt (Eds.), *Handbook of social justice theory and research* (pp. 349–368). Berlin: Springer.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. del P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa* (5o). Porto Alegre: Penso.
- Sanches, A. C. P. (2016). *Experiências de (in) justiça com os professores e comportamentos de desvio na adolescência*. Tese de Programa Operacional Ciência e Inovação - Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Santos, D., Avelino, B. C., da Cunha, J. V. A., & Colauto, R. D. (2020). Justiça e desonestidade acadêmica: um estudo com estudantes do curso de ciências contábeis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 17(44), 71-86.
- Shi, J., Lin, H., Wang, L., & Wang, M. (2009). Linking the big five personality constructs to organizational justice. *Social Behavior and Personality: an international journal*, 37(2), 209-222.
- Simil, A. S. (2016). *A confiança como fator de influência da percepção de justiça no ambiente de aprendizagem*. Dissertação. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Contabilidade e Controladoria. Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.
- Törnroos, M., Elovainio, M., Hintsala, T., Hintsanen, M., Pulkki-Råback, L., Jokela, M., & Keltikangas-Järvinen, L. (2019). Personality traits and perceptions of organisational justice. *International journal of psychology*, 54(3), 414-422.
- Tyler, T. R., Boeckmann, R. J., Smith, H. & Huo, A.Y. J. (1997). *Social justice in a diverse society*. Colorado: Westview Press.
- Wang, Q., Hackett, R. D., Zhang, Y., & Cui, X. (2019). Personal characteristics and applicants' perceptions of procedural fairness in a selection context: The mediating role of procedural fairness expectations. *Management Decision*.
- Wubbels, T., & Brekelmans, M. (2005). Two decades of research on teacher–student relationships in class. *International journal of educational research*, 43(1-2), 6-24.
- Yilmaz, S. A. (2015). A new momentum: Gender justice in the women's movement. *Turkish Policy Quarterly*, 13(4), 107-115.



Zettler, I., & Solga, M. (2013). Not enough of a 'dark' trait? Linking Machiavellianism to job performance. *European Journal of Personality*, 27(6), 545-554.